

RELATÓRIO TRIMESTRAL 4T18

25 DE JUNHO DE 2018

Lucro Caixa soma R\$ 233,2 milhões no 4T18 – 102,9% superior ao 4T17

Destaques do 4T18

- ✓ Crescimento no volume de vendas de etanol (+85%) combinado com a redução do custo unitário de produção são as principais razões para melhora nos indicadores financeiros do trimestre, conforme detalhado abaixo:
 - ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 585,6 milhões** no 4T18 (+46,0%), com margem EBITDA Ajustado de 52,4% (+7,5 p.p.);
 - ✓ EBIT Ajustado alcançou **R\$ 296,3 milhões** no 4T18 (+62,6%), com margem EBIT Ajustado de 26,5% (+6,1 p.p.);
 - ✓ Lucro Caixa alcançou **R\$ 233,2 milhões** (+102,9%);
 - ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 153,3 milhões** (+28,4%).

Destaques do 12M18

- ✓ Melhora de todos indicadores financeiros no acumulado dos 12M18 refletem principalmente, i) crescimento do volume de vendas de etanol (+30%), ii) maiores preços de energia e açúcar e, iii) redução do custo de produção de açúcar e etanol. Segue abaixo um resumo dos principais indicadores:
 - ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 1.950,0 milhões** no 12M18 (+34,9%), com margem EBITDA Ajustado de 53,8% (+7,6 p.p.);
 - ✓ EBIT Ajustado alcançou **R\$ 1.054,4 milhões** no 12M18 (+49,1%), com margem EBIT Ajustado de 29,1% (+ 6,5 p.p.);
 - ✓ Lucro Caixa alcançou **R\$ 846,4 milhões** (+92,7%);
 - ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 491,7 milhões** (+73,2%).
- ✓ Em 31 de março de 2018, nossas fixações de preços de açúcar para safra 18/19 somavam 535 mil toneladas ao preço USD 15,51 c/p - **aproximadamente 78% de nossa exposição em cana própria**. Na mesma data, possuíamos USD 123,5 milhões vendidos ao preço de R\$ 3,35 (R\$/USD) equivalentes a 54% da cana própria.

Sumário Executivo	4T18	4T17	Var. (%)	12M18	12M17	Var. (%)
Receita Líquida*	1.118.241	894.270	25,0%	3.621.987	3.122.347	16,0%
EBITDA Ajustado	585.629	400.991	46,0%	1.949.994	1.445.083	34,9%
Margem EBITDA Ajustada	52,4%	44,8%	7,5 p.p.	53,8%	46,3%	7,6 p.p.
EBIT Ajustado	296.278	182.232	62,6%	1.054.412	707.172	49,1%
Margem EBIT Ajustada	26,5%	20,4%	6,1 p.p.	29,1%	22,6%	6,5 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)/PPA	(3.899)	5.802	n.m.	(186.287)	(119.467)	55,9%
LAIR	192.107	248.683	-22,8%	622.546	445.552	39,7%
Lucro Líquido	153.335	119.441	28,4%	491.706	283.867	73,2%
Lucro Caixa	233.176	114.917	102,9%	846.362	439.130	92,7%
Alavancagem (Div. Líq. / EBITDA)	1,26 x	1,55 x	-18,6%	1,26 x	1,55 x	-18,6%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Mais uma safra se completa. Uma safra de forte crescimento nos resultados financeiros e melhora no desempenho operacional, resultado das aquisições e investimentos em produtividade realizados nos últimos anos. A consolidação integral dos ativos da Usina Boa Vista a partir dessa safra, contribuiu de maneira relevante no aumento da lucratividade dado sua elevada eficiência, localização estratégica e elevado volume de cogeração de energia.

Quanto aos projetos que estão em andamento, decidimos acelerar o cronograma do plantio de **MPB e Meiosi** em nossas unidades neste início de 2018, e esperamos que ao longo das próximas safras esse projeto aumente o volume de cana processada, alcançando 100% da nossa capacidade industrial instalada de 24 milhões de toneladas. Outro pilar importante de investimento em melhoria operacional é **o projeto de automação agrícola – COA**, que está em fase avançada de implantação na Usina São Martinho para, ao longo dos próximos anos, aplicarmos a tecnologia em todas as unidades da São Martinho.

Para a safra que se iniciou em abril de 2018, observamos um clima mais seco do que a média histórica para o período. A combinação desses efeitos climáticos e nossa decisão de aumento de renovação de área de plantio tendem a impactar marginalmente o volume de cana processada na safra 18/19, porém com ATR médio superior, compensando parcialmente o total de produção. Ainda que o cenário global de açúcar de curto prazo indique uma tendência superavitária, a variação cambial, combinada com um mix mais alcooleiro é suficiente para mantermos nossos resultados em patamares semelhantes aos da safra 17/18. E para o etanol, nossa visão construtiva, reflete a expectativa de preços superiores aos praticados na safra passada, pautados em uma tendência de maior consumo e melhores preços de petróleo.

Por fim, gostaria de compartilhar que após ser classificada no ranking da revista Você S.A. por 6 anos consecutivos, entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar, a São Martinho também foi eleita em 2017, como a Melhor Empresa do Setor do Agronegócio. Uma conquista muito importante que reforça a essência de nossas crenças: cuidar das pessoas, das atitudes e do nosso negócio.

Fabio Venturelli

Diretor-Presidente

São Martinho

VISÃO GERAL – COMPANHIA

Destques Operacionais

	12M18	12M17	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	22.206	19.281	15,2%
Própria	15.191	13.398	13,4%
Terceiros	7.015	5.883	19,2%
Colheita Mecanizada	99,8%	98,9%	0,87 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	79,5	78,7	1,1%
ATR Médio (kg/ton)	139,8	130,3	7,3%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.407	1.301	8,2%
Etanol Anidro (mil m ³)	487	398	22,4%
Etanol Hidratado (mil m ³)	466	269	72,9%
Energia Exportada ('000 MWh)	913	720	26,8%
ATR Produzido	3.104	2.513	23,5%
Mix Açúcar - Etanol	47% - 53%	54% - 46%	
Mix Anidro - Hidratado	52% - 48%	61% - 39%	

Ao longo da safra 2017/2018, a Companhia processou 22,2 milhões de toneladas de cana de açúcar aumento de 15,2% em relação à safra anterior. Conforme comunicado anteriormente i) o aumento da produtividade dos canaviais, ii) o crescimento de 7,3% no ATR médio da cana de açúcar, além iii) da consolidação integral da Usina Boa Vista, refletiram no incremento de 23,5% no volume total de ATR produzido.

Guidance de Produção – Safra 2018/2019

Conforme Fato Relevante divulgado ao mercado na data de hoje, divulgamos a expectativa de dados operacionais para a safra 18/19.

Produção	Realizado Safra 17/18	Guidance Safra 18/19	Var. (%)
Moagem (mil toneladas)	22.206	20.570	-7,4%
Açúcar (mil toneladas)	1.407	980	-30,4%
Anidro (mil m ³)	487	456	-6,5%
Hidratado (mil m ³)	466	663	42,4%
Cogeração (mil MWh)	913	850	-6,9%
ATR Médio (Kgs/Ton)	139,8	142,6	2,0%
Total de ATR produzido	3.104	2.933	-5,5%
Mix Açúcar/Etanol	47% - 53%	35% - 65%	

O volume estimado de cana a ser processada ao longo da safra é de aproximadamente 20,6 milhões de toneladas de cana, 7,4% inferior ao volume de moagem da safra anterior, sendo parcialmente compensado por um ATR médio 2,0% superior ao realizado na safra 17/18. **Dessa forma, a redução prevista do volume de ATR total produzido é de aproximadamente 5,5%.**

Conforme comentado no Fato Relevante, a redução da estimativa de moagem é resultado i) do clima seco observado desde o início de 2018 (aprox. 41% da média histórica entre janeiro e junho), além ii) do aumento da área de renovação de plantio, acelerando nosso projeto de atingir 24 milhões de toneladas de cana processadas ao longo dos próximos anos.

O mix de produção previsto é de 65% para etanol, ou cerca de 1,1 bilhão de litros, e 35% remanescentes destinados à produção de açúcar, com produção aproximada de 1 milhão de toneladas.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do trimestre e acumulado do ano:

	4T18	4T17	Var. (%)	12M18	12M17	Var. (%)
São Martinho - Consolidado						
Receita Líquida ¹	1.118.241	894.270	25,0%	3.621.987	3.122.347	16,0%
EBITDA (Ajustado)	585.629	400.991	46,0%	1.949.994	1.445.083	34,9%
Margem EBITDA (Ajustada)	52,4%	44,8%	7,5 p.p.	53,8%	46,3%	7,6 p.p.
EBIT (Ajustado)	296.278	182.232	62,6%	1.054.412	707.172	49,1%
Margem EBIT (Ajustada)	26,5%	20,4%	6,1 p.p.	29,1%	22,6%	6,5 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	9.114.712	8.691.525	4,9%	9.114.712	8.691.525	4,9%
Patrimônio Líquido	3.289.775	3.403.320	-3,3%	3.289.775	3.403.320	-3,3%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses) ²	1.949.994	1.666.784	17,0%	1.949.994	1.666.784	17,0%
Dívida Líquida	2.462.768	2.584.549	-4,7%	2.462.768	2.584.549	-4,7%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,26 x	1,55 x	-18,6%	1,26 x	1,55 x	-18,6%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	75%	76%		75%	76%	

1 - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPAUSC.

2 - Informação considera 100% da UBV no EBITDA acumulado no 4T18.

VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com o relatório da UNICA referente ao encerramento da safra 17/18 a região Centro-Sul apresentou moagem de 596,3 milhões de toneladas de cana, 1,78% inferior à safra anterior, e ATR médio de 136,6 kg, representando aumento de 2,68% em relação à safra passada, tendo sido 46,46% destinados à produção de açúcar e 53,54% para o etanol.

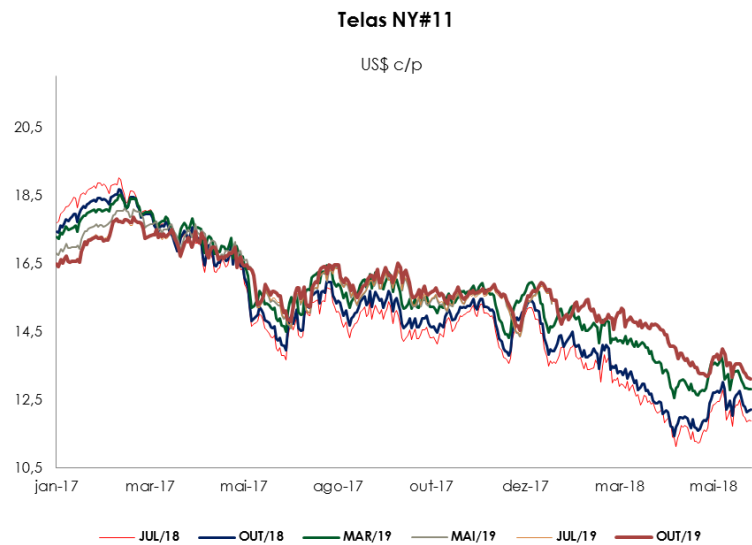
Açúcar

Conforme demonstrado no gráfico ao lado, a queda do preço internacional do açúcar ao longo dos últimos meses reflete um cenário superavitário de produção em países do hemisfério norte, principalmente Índia, Tailândia e de alguns países da União Europeia.

Para o curto prazo, a Companhia entende que os fundamentos do mercado de açúcar continuam indicando uma produção excedente, e assim, pressionando os preços futuros da safra 18/19.

Para safra 19/20, acreditamos que há espaço para recuperação de preços de açúcar, devido à redução de produção de açúcar no Brasil – resultado da mudança de mix para etanol e queda da moagem devido ao clima seco apresentado até o momento.

Conforme detalhamos na carta financeira na seção 'Hedge', na data de 31/03/2018 já fixamos aproximadamente 78% da nossa exposição líquida em açúcar ao preço de R\$ 1.144,8/tonelada.



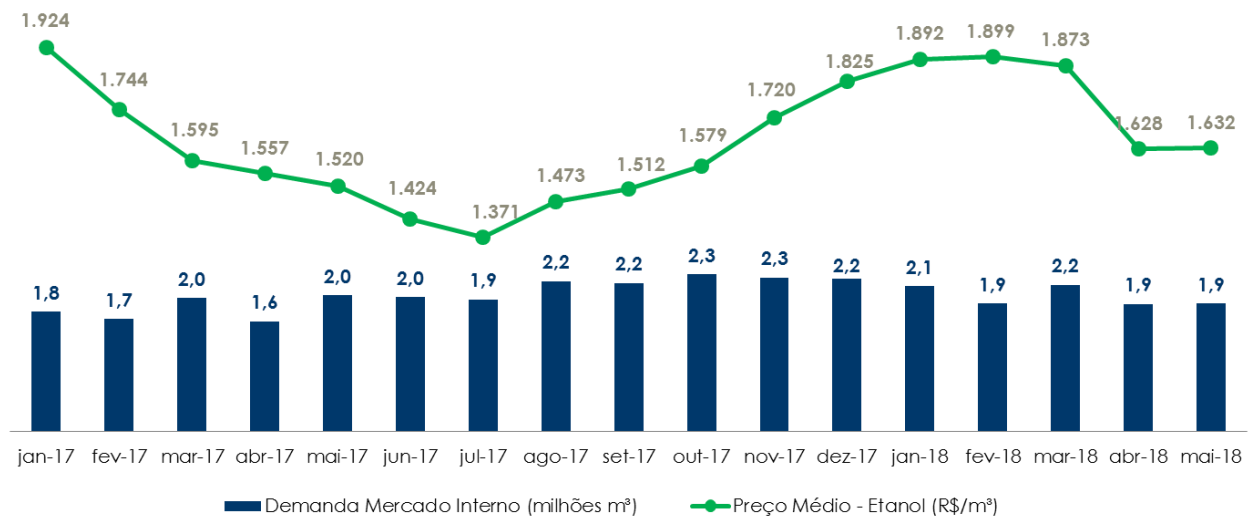
Etanol

Com base em nossa expectativa de *mix* de produção mais alcooleiro para a safra 18/19, temos uma visão otimista para os preços de etanol, que vêm apresentando remuneração superior ao do açúcar para as telas da safra corrente.

Vale lembrar que, diferentemente do que ocorreu na safra anterior, quando o mercado nacional recebeu um volume bastante relevante de etanol importado e o setor iniciou a safra com estoque de etanol elevado, entendemos que esses fatores não terão continuidade nesta safra.

Segundo dados extraídos do site da ANP, com base no ano de 2017, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás representaram cerca de 57% do consumo nacional de etanol. Analisando os primeiros meses de 2018, o consumo de hidratado nesses estados vem ganhando *share* sobre a gasolina - no primeiro trimestre subiu de 25% para 36%. Este movimento, em nosso entendimento, reflete uma paridade mais atrativa do etanol na bomba em relação à gasolina.

Ainda que o setor tenda a destinar maior *mix* para a produção de etanol, entendemos que relação entre oferta e demanda continuará equilibrada ao longo do ano.



DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T18	4T17	Var. (%)	12M18	12M17	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	716.649	407.339	75,9%	2.014.480	1.521.316	32,4%
Açúcar	68.098	60.535	12,5%	205.965	161.813	27,3%
Etanol Hidratado	307.565	82.181	274,3%	737.147	400.621	84,0%
Etanol Anidro	319.157	224.531	42,1%	807.762	720.424	12,1%
Energia Elétrica	6.098	29.122	-79,1%	207.293	152.089	36,3%
Negócios Imobiliários	3.893	320	1116,6%	8.419	21.289	-60,5%
Outros	11.838	10.650	11,2%	47.894	65.079	-26,4%
Mercado Externo	401.592	486.931	-17,5%	1.607.507	1.601.032	0,4%
Açúcar	391.138	462.085	-15,4%	1.575.580	1.482.817	6,3%
Etanol Hidratado	10.454	7.709	35,6%	26.407	74.824	-64,7%
Etanol Anidro	0	16.753	-100,0%	693	43.008	-98,4%
Outros	0	384	-100,0%	4.827	384	1157,0%
Receita Líquida Total*	1.118.241	894.270	25,0%	3.621.987	3.122.348	16,0%
Açúcar	459.236	522.620	-12,1%	1.781.545	1.644.630	8,3%
Etanol Hidratado	318.019	89.890	253,8%	763.554	475.445	60,6%
Etanol Anidro	319.157	241.284	32,3%	808.455	763.431	5,9%
Energia Elétrica	6.098	29.122	-79,1%	207.293	152.089	36,3%
Negócios Imobiliários	3.893	320	1116,6%	8.419	21.289	-60,5%
Outros	11.838	11.034	7,3%	52.721	65.463	-19,5%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

Receita Líquida

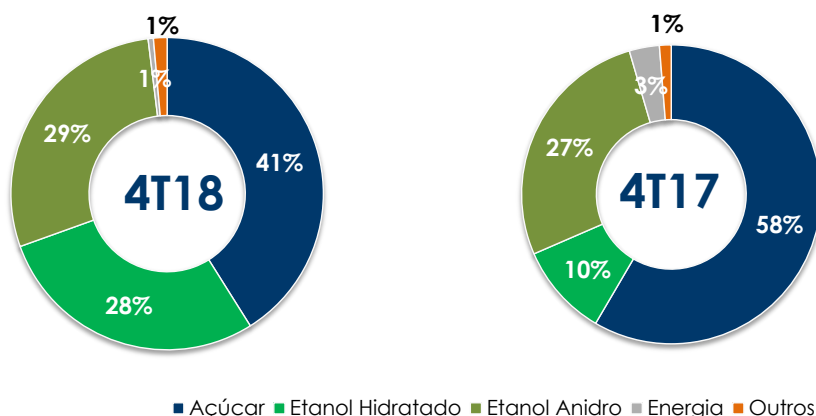
No quarto trimestre da safra 17/18 (4T18) a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1,12 bilhão, apresentando um aumento de 25,0% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento na receita líquida ocorreu, principalmente, pelo maior volume de vendas de etanol, combinado com preços médios de comercialização superiores aos praticados no mesmo período da safra anterior.

No período acumulado da safra a receita cresceu 16,0%, resultado, i) do aumento do volume vendido de açúcar (+5,1%) com preço médio de comercialização superior (+3,0%), ii) crescimento do volume de vendas de etanol hidratado (+64,6%), e iii) aumento do preço médio de energia (+35,3%).

Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

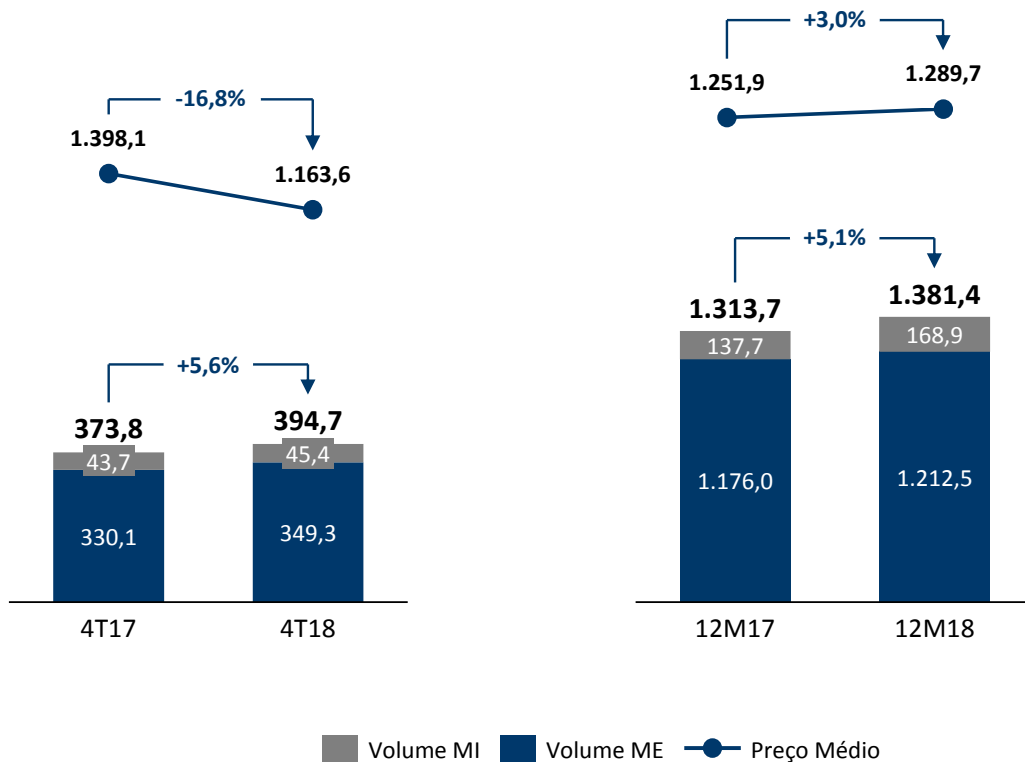
Distribuição – Receita Líquida

4T18 x 4T17



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

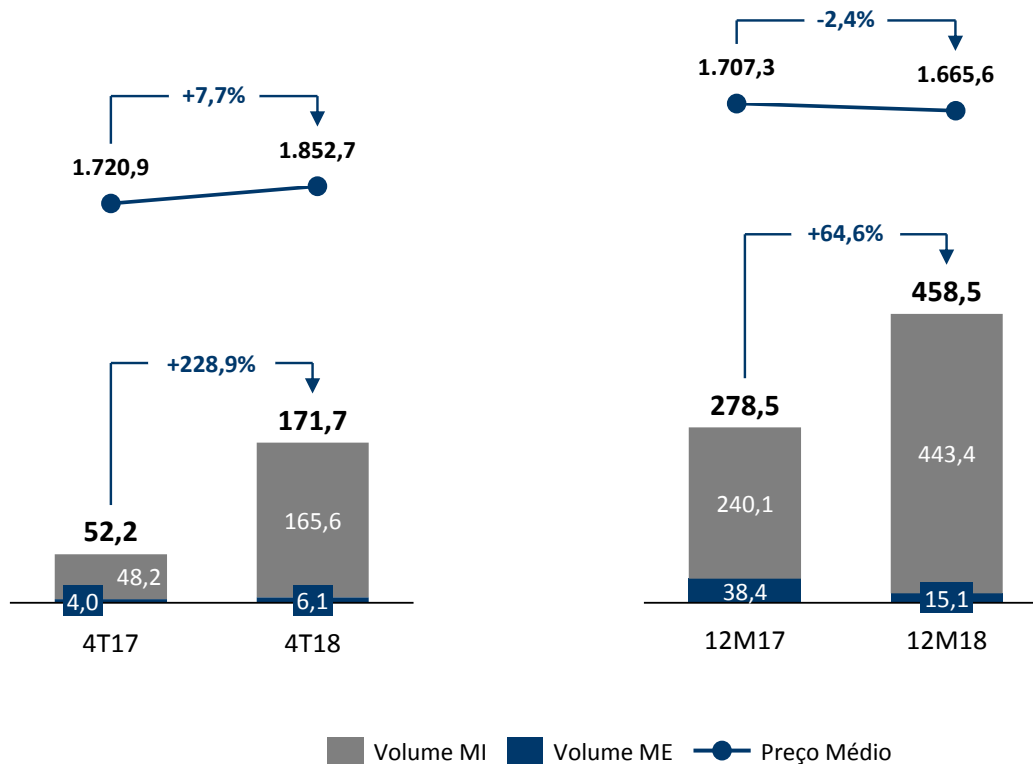


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 459,2 milhões no 4T18, uma redução de 12,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo a queda de 16,8% no preço médio.

No período acumulado (12M18), a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 1,78 bilhão, aumento de 8,3% em relação ao 12M17, refletindo aumento de 5,1% no volume vendido, combinado com preço médio de comercialização 3% superior.

Etanol Hidratado

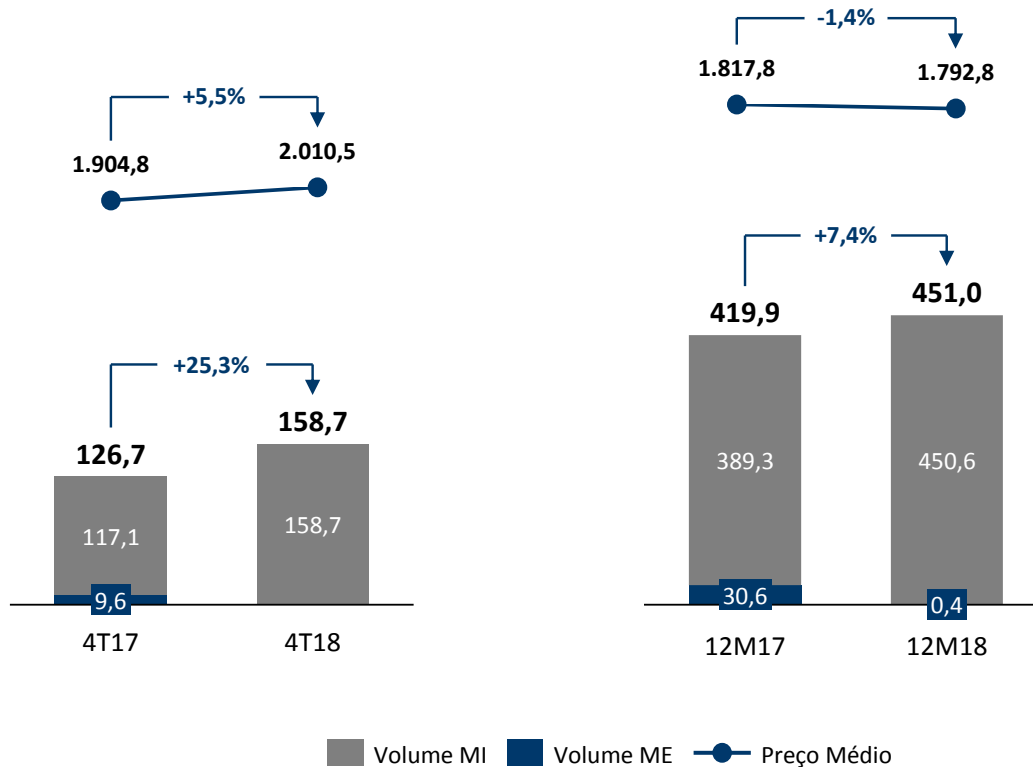
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 318,0 milhões no 4T18, superior em 253,8% que o 4T17, refletindo aumento do volume de vendas em 228,9%. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 763,5 milhões, 60,6% superior à safra 12M17, refletindo crescimento de 64,6% no volume de vendas. O crescimento no volume de vendas foi resultado da consolidação integral da Usina Boa Vista a partir da safra 17/18.

Etanol Anidro

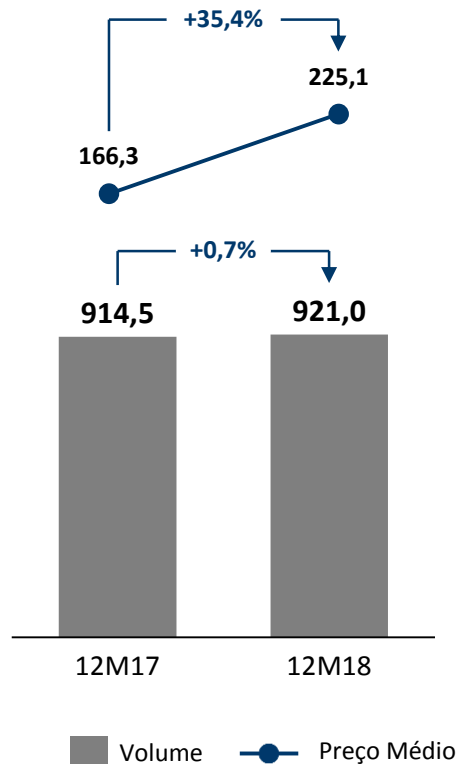
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol anidro totalizou R\$ 319,2 milhões no 4T18, aumento de 32,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, volume de vendas 25,3% superior, com crescimento de 5,5% do preço médio de comercialização no período. No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol anidro foi de R\$ 808,5 milhões, 5,9% superior, refletindo volume de vendas 7,4% superior na safra. O crescimento no volume de vendas foi resultado da consolidação integral da Usina Boa Vista a partir da safra 17/18.

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida das vendas de energia elétrica totalizou R\$ 207,3 milhões no acumulado da safra, aumento de 36,3% em relação à safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento considerável, de 35,4% no preço, totalizando 225,1 R\$/MWh, reflexo do aumento do preço spot de energia.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos imobiliários lançados e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até Março/18.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	Junho-14	99,4%	100,0%
Park Empresarial	Industrial	Iracemápolis	182.684	Setembro-14	77,0%	100,0%
Park Empresarial II	Industrial	Iracemápolis	133.794	Outubro-17	22,9%	40,8%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	Dezembro-15	96,3%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	Julho-17	41,7%	97,8%

No 12M18 foram reconhecidos R\$ 8,4 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 11,8 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 12M18	Geração de Caixa 12M18	Carteira Março/18
Empreendimentos em Operação	7.810	9.779	31.054
Monetização de Terras	609	2.060	3.055
Total	8.419	11.839	34.109

ESTOQUES

ESTOQUES	4T18	4T17	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	29.965	10.141	195,5%
Etanol Hidratado (m³)	28.451	7.634	272,7%
Etanol Anidro (m³)	50.136	34.829	43,9%

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 4T18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	459.236	637.176	6.098	3.893	11.838	1.118.241
CPV (Caixa)	(191.551)	(259.026)	(2.894)	(320)	(8.920)	(462.711)
Lucro Bruto (Caixa)	267.685	378.150	3.204	3.573	2.918	655.530
Margem Bruta (Caixa)	58,3%	59,3%	52,5%	91,8%	24,6%	58,6%
Despesas de Vendas	(30.214)	(1.395)	(2.620)	-	(6)	(34.235)
Despesas G&A (Caixa)	(15.668)	(23.884)	950	(746)	-	(39.348)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	3.682	3.682
EBITDA Ajustado	221.803	352.871	1.534	2.827	6.594	585.629
Margem EBITDA Ajustado	48,3%	55,4%	25,2%	72,6%	55,7%	52,4%
Custo EBITDA **	(601,6)	(860,5)	(159,6)			

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira (R\$ -3,9 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 4T17	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	522.620	331.174	29.122	320	11.034	894.270
CPV (Caixa)	(223.183)	(178.755)	(26.465)	(99)	(9.550)	(438.052)
Lucro Bruto (Caixa)	299.437	152.419	2.657	221	1.484	456.218
Margem Bruta (Caixa)	57,3%	46,0%	9,1%	69,1%	13,4%	51,0%
Despesas de Vendas	(23.870)	(2.502)	(2.238)	-	(148)	(28.758)
Despesas G&A (Caixa)	(15.817)	(12.520)	(1.923)	(1.162)	-	(31.422)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	4.952	4.952
EBITDA Ajustado	259.750	137.397	(1.503)	(941)	6.288	400.991
Margem EBITDA Ajustado	49,7%	41,5%	-5,2%	-294,1%	57,0%	44,8%
Custo EBITDA **	(703,2)	(1.083,1)	(182,3)			

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira/PPA (R\$ 5,8 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 12M18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	1.781.545	1.572.009	207.293	8.419	52.721	3.621.987
CPV (Caixa)	(638.727)	(689.366)	(28.184)	(745)	(32.453)	(1.389.474)
Lucro Bruto (Caixa)	1.142.818	882.643	179.109	7.674	20.268	2.232.513
Margem Bruta (Caixa)	64,1%	56,1%	86,4%	91,2%	38,4%	61,6%
Despesas de Vendas	(101.536)	(7.759)	(9.975)	-	(508)	(119.778)
Despesas G&A (Caixa)	(72.973)	(78.759)	(13.160)	(3.397)	-	(168.289)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	5.549	5.549
EBITDA Ajustado	968.309	796.125	155.974	4.277	25.309	1.949.994
Margem EBITDA Ajustado	54,4%	50,6%	75,2%	50,8%	48,0%	53,8%
Custo EBITDA **	(588,7)	(853,2)	(55,7)			

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira/PPA (R\$ -186,3 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 12M17	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	1.644.630	1.238.876	152.089	21.289	65.463	3.122.348
CPV (Caixa)	(703.122)	(629.082)	(46.043)	(3.473)	(41.549)	(1.423.269)
Lucro Bruto (Caixa)	941.508	609.794	106.046	17.816	23.914	1.699.078
Margem Bruta (Caixa)	57,2%	49,2%	69,7%	83,7%	36,5%	54,4%
Despesas de Vendas	(86.766)	(12.832)	(6.978)	-	(243)	(106.820)
Despesas G&A (Caixa)	(72.630)	(62.586)	(14.110)	(3.560)	-	(152.886)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	5.711	5.711
EBITDA Ajustado	782.112	534.377	84.958	14.256	29.381	1.445.083
Margem EBITDA Ajustado	47,6%	43,1%	55,9%	67,0%	44,9%	46,3%
Custo EBITDA *	(656,5)	(1.008,6)	(73,4)			

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira/PPA (R\$ -119,5 milhões).

** Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

No 4T18 o açúcar representou 37,8% do EBITDA Ajustado consolidado da Companhia, enquanto que o etanol respondeu por 60,6%. A margem EBITDA do açúcar apresentou leve queda de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente ao menor preço de venda. Já para a margem EBITDA do etanol, nota-se um aumento de 15,2 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, refletindo um preço médio superior no período.

Para o período acumulado da safra 17/18, o açúcar representou 49,6% do EBITDA Ajustado consolidado da Companhia, enquanto que o etanol foi responsável por 40,9%. A margem EBITDA do açúcar teve um aumento de 6,7 p.p. em relação à safra anterior, explicado pelo aumento da receita líquida e menor custo de produção. A margem do etanol aumentou 7,7 p.p. principalmente em função da redução do custo de produção.

CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	395.532	350.870	12,7%	1.171.193	1.140.635	2,7%
Fornecedores	184.283	159.019	15,9%	599.878	575.336	4,3%
Parceiros	102.013	96.033	6,2%	277.892	271.144	2,5%
Cana Própria	109.236	95.818	14,0%	293.423	294.155	-0,2%
Industrial	62.356	60.877	2,4%	183.580	175.283	4,7%
Outros Produtos	12.140	36.153	-66,4%	61.529	118.337	-48,0%
Reintegra	(7.318)	(9.848)	-25,7%	(26.828)	(10.985)	144,2%
Total do CPV	462.711	438.052	5,6%	1.389.474	1.423.269	-2,4%
ATR vendido ('000 Tons)	978	701	39,4%	3.004	2.554	17,6%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	461	573	-19,6%	442	511	-13,5%

O CPV caixa registrado no 4T18 totalizou R\$ 462,7 milhões, um aumento de 5,6% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo, principalmente, i) os efeitos de incorporação integral da Usina Boa Vista e ii) maior volume de vendas em ATR no período. Para o período acumulado da safra o CPV caixa total totalizou R\$ 1.389,5 milhões, uma queda de 2,4% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente o efeito da redução do Consecana (-15%) ao longo dos 12M18, ainda que o volume de vendas em ATR total tenha sido 17,6% superior na safra.

Tanto para o quatro trimestre da safra, como para os 12M18, o aumento no volume de ATR vendido combinado com uma safra de maior produtividade permitiram uma redução do custo caixa unitário de produção, tanto para açúcar, como para etanol.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido (caixa)	450.577	401.938	12,1%	1.328.093	1.305.333	1,7%
Açúcar	191.551	223.183	-14,2%	638.727	703.122	-9,2%
Etanol	259.026	178.755	44,9%	689.366	602.211	14,5%
Custo Médio (Caixa) Unitário (*)						
Custo (caixa) do Açúcar	485,3	597,1	-18,7%	462,4	535,2	-13,6%
Custo (caixa) do Etanol	784,0	999,2	-21,5%	758,1	880,9	-13,9%

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Para melhor entendimento desses efeitos, na tabela abaixo detalhamos a composição do custo caixa por produtos na safra 17/18.

12M18	Açúcar	Etanol	Energia	Outros	Total
Em Milhões de R\$					
Custo do Produto Vendido	1.084	1.170	38	43	2.336
Despesas de Vendas	102	8	10	1	120
Despesas Gerais e Administrativas	85	92	-	3	180
(-) Depreciação/Amortização	(421)	(454)	(10)	(10)	(896)
Var. Valor Justo do Ativo Biológico	(30)	(33)	-		(63)
Custos e Despesas Caixa	820	783	38	37	1.678
(+) Capex de Manutenção	460	496			956
Total	1.279	1.279	38	37	2.633
Preço Médio (em R\$/unid¹.)	1.290	1.729	225		
Custo Médio (em R\$/unid¹.)	926	1.406	41		
Margem Operacional (%)	28%	19%	82%		
Volumes Comercializados (mil unid¹.)	1.381	909	921		

¹ Unidades: Açúcar: tons, Etanol: m³, Energia: MWh

DESPESAS COM VENDAS

	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	30.510	25.996	17,4%	104.947	95.139	10,3%
Outros - não recorrentes	3.725	2.762	34,9%	14.831	11.682	27,0%
Despesas com Vendas	34.235	28.758	19,0%	119.778	106.821	12,1%
ATR vendido ('000 Tons)	978	701	39,4%	3.004	2.554	17,6%
% da Receita Líquida	3,1%	3,2%	-0,2 p.p.	3,3%	3,4%	-0,1 p.p.

No 4T18, as despesas com vendas totalizaram R\$ 34,2 milhões, aumento de 19,0% em relação ao mesmo período da safra anterior (4T17), decorrente principalmente do aumento no volume de vendas de açúcar, que refletiu também no crescimento de 12,1% das despesas com vendas no acumulado 12M18.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	27.125	25.840	5,0%	105.622	102.869	2,7%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	(523)	(5.245)	-90,0%	14.019	5.992	134,0%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	11.999	9.715	23,5%	44.565	32.749	36,1%
Despesas com Outorga de Opções	747	1.112	-32,8%	4.083	4.076	0,2%
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	39.348	31.422	25,2%	168.289	145.686	15,5%
Itens não-recorrentes	-	-		-	7.200	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	39.348	31.422	25,2%	168.289	152.886	10,1%

As despesas gerais e administrativas caixa no 4T18 totalizaram R\$ 39,3 milhões, aumento de 25,2% em relação ao mesmo período da safra anterior, reflexo principalmente dos efeitos de incorporação da Boa Vista, que também justificou o principal efeito no aumento de 10,1% no período acumulado da safra.

EBITDA

Pro-Forma						
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	585.629	400.991	46,0%	1.949.994	1.445.083	34,9%
Margem EBITDA Ajustado	52,4%	44,8%	7,5 p.p.	53,8%	46,3%	7,6 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA USC	3.899	(5.802)	n.m.	186.287	119.467	55,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	992	343	189,2%	2.994	(606)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	1.834	(140.609)	n.m.	2.386	(142.362)	n.m.
Ativos Biológicos	50.076	17.647	183,8%	63.064	24.207	160,5%
EBITDA Contábil	528.828	529.412	-0,1%	1.695.263	1.444.377	17,4%
Margem EBITDA	47,5%	58,8%	-11,4 p.p.	49,3%	48,1%	1,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(289.351)	(218.759)	32,3%	(895.582)	(737.911)	21,4%
(-) Despesa Financeira Líquida	(47.370)	(61.970)	-23,6%	(177.135)	(260.914)	-32,1%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	192.107	248.683	-22,8%	622.546	445.552	39,7%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 4T18 somou R\$ 585,6 milhões (margem EBITDA Ajustado de 52,4%), um aumento de 46,0% em relação ao 4T17 refletindo, principalmente i) o aumento do volume de vendas de etanol, e iii) redução do custo caixa unitário de produção, tanto para o etanol quanto para o açúcar.

No acumulado do ano o EBITDA Ajustado cresceu 34,9%, atingindo R\$ 1.950 milhões (margem EBITDA de 53,8%), refletindo o i) crescimento do volume de vendas de etanol, ii) maiores preços de energia e açúcar e, iii) redução do custo de produção de açúcar e etanol.

Principais Ajustes no EBITDA do 4T18 e 12M18

Ajuste de Vencimento de Dívida (Hedge Accounting) / PPA

- *Vencimento de dívida em Hedge Accounting*: Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T18 e estavam no *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 2,5/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3/USD foi ajustado o montante de R\$ 3,9 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período. No 12M18 foram ajustados R\$ 178,1 milhões.
- *PPA (Price Purchase Allocation)*: Não houve despesa de PPA no 4T18. No acumulado houve uma despesa de R\$ 8,2 milhões.

Ativo biológico

- Despesa referente à provisão a valor de mercado dos ativos biológicos, sem efeito no fluxo de caixa – R\$ 50,0 milhões no 4T18 e R\$ 63,0 milhões no acumulado da safra.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Ajustado	296.278	182.232	62,6%	1.054.412	707.172	49,1%
Margem EBIT Ajustado	26,5%	20,4%	6,1 p.p.	29,1%	22,6%	6,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(289.351)	(218.759)	32,3%	(895.582)	(737.911)	21,4%
EBITDA Ajustado	585.629	400.991	46,0%	1.949.994	1.445.083	34,9%
Margem EBITDA Ajustado	52,4%	44,8%	7,5 p.p.	53,8%	46,3%	7,6 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge) / PPA USC	3.899	(5.802)	n.m.	186.287	119.467	55,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	992	343	189,2%	2.994	(606)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	1.834	(140.609)	n.m.	2.386	(142.362)	n.m.
Ativos Biológicos	50.076	17.647	183,8%	63.064	24.207	160,5%
EBITDA Contábil	528.828	529.412	-0,1%	1.695.263	1.444.377	17,4%
Margem EBITDA	47,5%	58,8%	-11,4 p.p.	49,3%	48,1%	1,2 p.p.

O EBIT do 4T18 totalizou R\$ 296,2 milhões (margem EBIT de 26,5%), apresentando um aumento de 62,6% em relação ao 4T17. No acumulado o EBIT atingiu R\$ 1.054,4 milhões (margem EBIT de 29,1%), aumento de 49,1%. O crescimento do EBIT Ajustado nos períodos reflete os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 29/03/2018.

Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2018/2019	535.037	15,51	1.144,8

As fixações de preços de açúcar a serem embarcados na safra 18/19 totalizavam 535,0 mil toneladas ao preço médio de USD 15,51 cents/pound, ou o equivalente a R\$ 1.144,8/ton considerando as NDFs em dólares realizadas e o câmbio a mercado sobre a diferença sem hedge. Considerando o *guidance* de produção para a safra 18/19, o volume de açúcar fixado representava aproximadamente 78% da cana própria ou 55% do total.

Dólar

As posições de NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes à safra e 2018/2019, seguem conforme tabela abaixo:

	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
Dólar	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2018/2019	134.595	3,35	123.495	3,35	11.100	3,32

O volume de NDFs, conforme detalhado acima representa aproximadamente 54% do açúcar fixado (em cana própria) ou 39% do total da exposição.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril 2017 e março 2018, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 5,5 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 4T18 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 5,0 milhões, tendo sido a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 2,5/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3/USD, ajustamos o montante de R\$ 3,9 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa operacional da Companhia.

No 12M18 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 147,4 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,3/USD, ajustamos o montante de R\$ 178,1 milhões na receita líquida e EBITDA.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	4T18	4T17	Var.%	12M18	12M17	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	21.771	30.981	-29,7%	122.702	132.553	-7,4%
Despesas Financeiras	(65.841)	(85.853)	-23,3%	(316.386)	(323.830)	-2,3%
Resultado Financeiro Pré Var. Camb. e Hedge	(44.070)	(54.872)	-19,7%	(193.684)	(191.277)	1,3%
Varição Cambial / Hedge	(134)	(5.129)	-97,4%	33.682	(49.899)	n.m.
Copersucar	(3.166)	(1.970)	60,7%	(17.133)	(19.739)	-13,2%
Resultado Financeiro Líquido	(47.370)	(61.971)	-23,6%	(177.135)	(260.915)	-32,1%

O resultado financeiro líquido no 4T18 totalizou uma despesa de R\$ 47,3 milhões, apresentando uma redução de 23,6% quando comparamos com o 4T17. No período acumulado da safra a redução do resultado financeiro foi de 32,1%, totalizando R\$ 177,1 milhões. A melhora do resultado nos períodos reflete a queda dos juros no Brasil além do *liability management* de parte da dívida.

COPERSUCAR

Obrigações:

Em 31 de março de 2018 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 210,4 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de “Obrigações – Copersucar” os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 210,4 milhões no consolidado.

Direitos:

A Companhia, em virtude da sua condição de ex-cooperada, tem direitos e obrigações em superveniências judiciais ativas e passivas da Copersucar.

O Poder Judiciário condenou a União a indenizar a Copersucar por danos causados a seus cooperados na fixação de preços defasados em vendas de açúcar e álcool realizadas na década de 1980. A decisão de mérito transitou em julgado e o processo está em fase de liquidação/execução.

A Copersucar apresentou em seus cálculos o valor de R\$ 18 bilhões de reais, dos quais a São Martinho possui o equivalente a 13%. A primeira parte incontroversa, fixada em R\$ 5,6 bilhões, teve seu precatório expedido em 2017 e a União já depositou em juízo a primeira parcela (15%) desse precatório, totalizando R\$ 870,2 milhões.

Do saldo, na ordem de R\$ 12,8 bilhões, a União Federal alegou excesso de R\$ 2,2 bilhões, em manifestação de 4 de maio de 2018. Na mesma data, a Copersucar pleiteou a expedição de precatório complementar no valor de R\$ 10,6 bilhões (complemento da parte incontroversa).

O direito a esses créditos, embora praticamente certo, ainda não está disponível. Portanto, não foi registrado e está sendo divulgado, seguindo o tratamento dado pela Copersucar.

ENDIVIDAMENTO

	mar/18	mar/17	Var.%
Em Milhares de R\$			
PESA	29.225	41.959	-30,3%
Crédito Rural	509.214	678.426	-24,9%
BNDDES / FINAME	582.203	828.443	-29,7%
Capital de Giro	397.336	495.136	-19,8%
International Finance Corporation (IFC)	303.797	-	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	734.471	741.329	-0,9%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	8.101	584.487	-98,6%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.360.550	349.462	289,3%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	50.256	62.088	-19,1%
Dívida Bruta Total	3.975.153	3.781.331	5,1%
Disponibilidades	1.512.385	1.196.782	26,4%
Dívida Líquida Consolidada	2.462.768	2.584.549	-4,7%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. ¹	1,26 x	1,55 x	-18,7%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ²	1,22 x	1,61 x	-24,2%

1- EBITDA Acumulado considera 100% da UBV;

2 - Dívida Líquida PTAX:

Março/17: R\$ 3,17

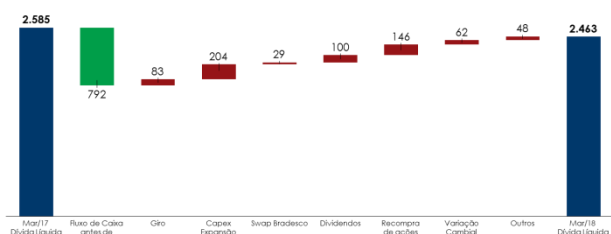
Março/18: R\$ 3,32

EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:

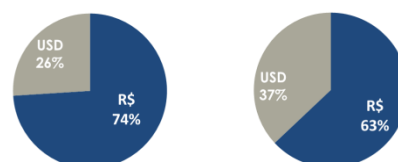
Março/17: R\$ 3,30

Março/18: R\$ 3,22

Em março/2018, a Companhia possuía dívida líquida de R\$ 2,46 bilhões, queda de 4,7%, em relação a março/17. A diminuição da dívida líquida no período reflete principalmente uma maior geração de caixa no período, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

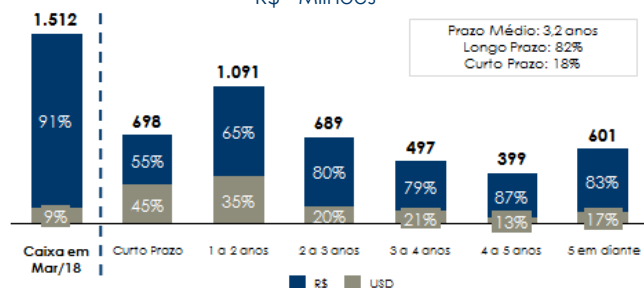


MOEDA-BRUTA MOEDA-LÍQUIDA



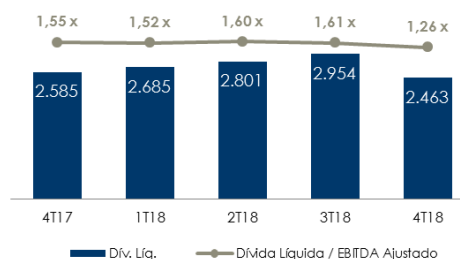
Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



CAPEX

(Manutenção)	4T18	4T17	Var%.	12M18	12M17	Var%.
R\$ milhares						
Plantio de Cana	50.922	76.001	-33,0%	219.296	217.141	1,0%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	195.846	143.545	36,4%	281.631	207.754	35,6%
Tratos Culturais	122.596	77.791	57,6%	454.651	367.217	23,8%
Total	369.363	297.337	24,2%	955.578	792.113	20,6%
(Melhoria Operacional)	4T18	4T17	Var%.	12M18	12M17	Var%.
R\$ milhares						
Equipamentos/Reposições	30.057	22.068	36,2%	109.703	76.972	42,5%
Total	30.057	22.068	36,2%	109.703	76.972	42,5%
(Modernização/Expansão)	4T18	4T17	Var%.	12M18	12M17	Var%.
R\$ milhares						
Plantio de Cana - Expansão	25.955	-	n.m.	32.187	-	n.m.
Projetos (Industriais/Agrícolas)	19.061	26.761	-28,8%	70.256	107.827	-34,8%
Total	45.016	26.761	68,2%	102.443	107.827	-5,0%
TOTAL GERAL	444.436	346.166	28,4%	1.167.724	976.911	19,5%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$369,4 milhões no 4T18, aumento de 24,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. Para o período acumulado, o capex de manutenção somou R\$ 955,6 milhões apresentando um aumento de 20,6% em relação à safra anterior. O aumento no capex de manutenção reflete, principalmente (i) a consolidação de 100% da Boa Vista, (ii) o aumento na manutenção de entressafra, efeito da variação de dias de safra, (iii) aumento nos tratos culturais, refletindo acréscimo nos custos atrelados à inflação, como mão de obra e diesel.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade - somou R\$ 30,1 milhões (+36,2%) no 4T18 e 109,7 milhões (+42,5%) no acumulado da safra. Conforme já comentamos em trimestres anteriores, esse aumento reflete, além dos efeitos da incorporação da Usina Boa Vista, a troca de parte da frota agrícola desta unidade, investimento já previsto no plano de investimento da Companhia por conta do aumento da moagem nos últimos anos.

Quanto ao capex de expansão, acrescentamos nesta seção os investimentos realizados em plantio que refletem, conforme já mencionado, nossa decisão de aumento de renovação de área de plantio. Os demais investimentos refletem carry over dos projetos que iniciamos anteriormente.

LUCRO CAIXA

	4T18	4T17	Var. (%)	12M18	12M17	Var. (%)
Lucro Líquido	153.335	119.441	28,4%	491.706	283.867	73,2%
Ganho Aquisição UBV	-	(142.582)	n.m.	-	(142.582)	n.m.
IR Contábil	38.772	129.242	-70,0%	130.840	161.685	-19,1%
IR Pago	(12.906)	(3.029)	326,1%	(25.535)	(7.513)	239,9%
Ativo Biológico	50.076	17.647	183,8%	63.064	24.207	160,5%
Hedge Dívida/PPA	3.899	(5.802)	n.m.	186.287	119.467	55,9%
Lucro Caixa	233.176	114.917	102,9%	846.362	439.130	92,7%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	350.803	358.580		350.803	358.580	
Lucro por ação	0,66	0,32		2,41	1,22	

ROIC

Com Terras	12M18	12M17 ¹	Sem Terras	12M18	12M17 ¹
EBITDA Ajustado	1,950	1,667	EBITDA Ajustado	1,950	1,667
(-) Capex de Manutenção	-956	-875	(-) Capex de Manutenção	-956	-875
(-) IR/CS pagos	-26	-9	(-) IR/CS pagos	-26	-9
			(-) Resultado Terras Próprias	-54	-58
Geração de Caixa Operacional	969	783	Geração de Caixa Operacional	915	724
Ativo Permanente*	6,698	6,189	Ativo Permanente*	4,890	4,410
Ativo Circulante - Passivo Circulante**	219	197	Ativo Circulante - Passivo Circulante**	219	197
Capital Investido Médio	6,918	6,386	Capital Investido Médio	5,110	4,607
ROIC²	14.0%	12.3%	ROIC sem terras²	17.9%	15.7%

1 – Considera-se 100% da UBV

Considera-se o capital investido médio entre a safra corrente e a anterior.

*Ativo Permanente = Ativo Não Circulante + Ativos Biológicos (circulante) – Aplicações Financeiras – IR/CS – Intr. Financ Derivativos – Ctas a Receber Coper – Partes Relac. – Depósitos judiciais

** Ativo Circulante – Passivo Circulante Ajustado (exclui IR/CS, Dívida, Obrigações Coper e Dividendos)

PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em referência aos resultados da safra 17/18, conforme divulgado nesta data, na Proposta da Administração, contendo a pauta a ser discutida e votada na AGO, a ocorrer em 27 de julho de 2018, há proposta de distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia no montante de **R\$180 milhões**, ou **R\$0,513 por ação** (considerando ações em tesouraria em 31/mar/18), representando **36,6%** de payout.

Adicionalmente à proposta de distribuição de dividendos acima, em 27/nov/17 anunciamos ao mercado um programa de recompra de ações, através do qual recomparamos ações equivalentes a **R\$ 145,7 milhões**.

Nossa decisão de alocação de capital para a safra 17/18 levou em conta alguns pilares que entendemos serem fundamentais para geração de valor, tais como i) remuneração aos acionistas acima da média histórica, ii) disciplina nas decisões dos investimentos e iii) gestão conservadora da estrutura de capital da Companhia, preservando caixa, dadas as atuais condições de mercado, e abrindo espaço para decisões estratégicas que possam vir a ocorrer.

MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Teleconferência dos Resultados 4T18

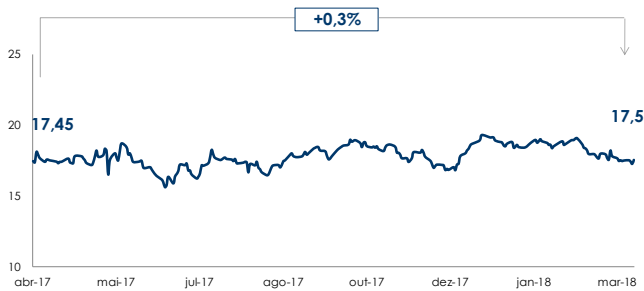
26 de junho de 2018 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1001

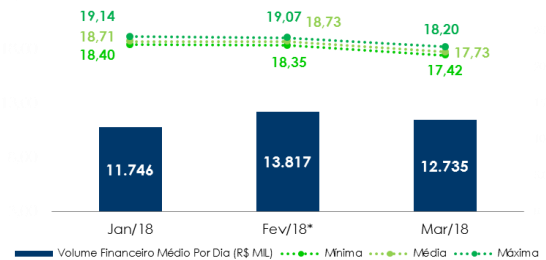
12h00 no horário de Nova York +1 646 828-8246

Código de Acesso: São Martinho

Performance SMTO3 – 12 meses

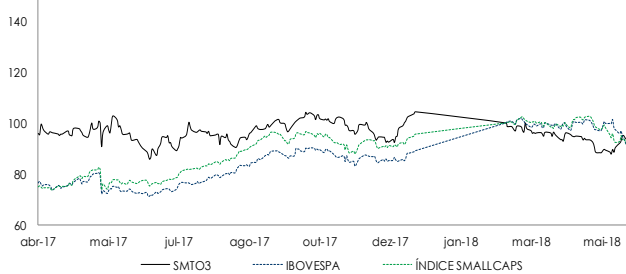


Preço e Volume



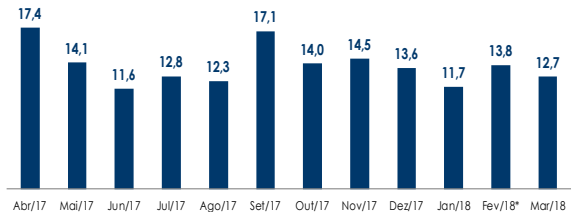
Performance SMTO3 x Índices

Base 100



Volume Médio Diário Negociado

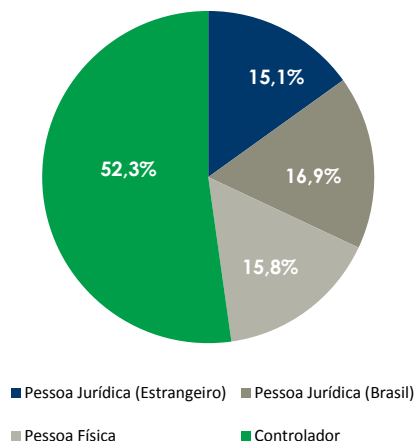
R\$ milhões



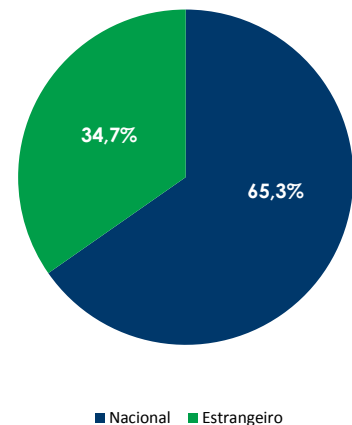
* Desconsidera Venda da Petrobras. Considerando, a liquidez seria de 39,2 mm para Fev/18

Composição acionária

Base 31 de março de 2018



Composição do Free-Float



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	4T18	4T17	Var %	12M18	12M17	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	1.221.387	941.067	29,8%	3.792.871	3.130.157	21,2%
Deduções da receita bruta	(107.045)	(40.995)	161,1%	(357.171)	(127.276)	180,6%
Receita líquida	1.114.342	900.072	23,8%	3.435.700	3.002.881	14,4%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(799.472)	(671.703)	19,0%	(2.336.341)	(2.174.033)	7,5%
Lucro bruto	314.870	228.369	37,9%	1.099.359	828.848	32,6%
Margem bruta (%)	28,3%	25,4%	2,9 p.p	32,0%	27,6%	4,4 p.p
Despesas operacionais	(75.393)	82.284	n.m.	(299.678)	(122.382)	144,9%
Despesas com vendas	(34.235)	(28.758)	19,0%	(119.778)	(106.820)	12,1%
Despesas gerais e administrativas	(42.013)	(34.176)	22,9%	(180.070)	(164.239)	9,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(992)	(343)	189,2%	(2.994)	606	-594,1%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.847	145.561	-98,7%	3.164	148.071	-97,9%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	239.477	310.653	-22,9%	799.681	706.466	13,2%
Receitas (despesas) financeiras:	(47.370)	(61.970)	-23,6%	(177.135)	(260.914)	-32,1%
Receitas financeiras	21.771	30.981	-29,7%	122.702	132.553	-7,4%
Despesas financeiras	(69.007)	(87.823)	-21,4%	(333.519)	(343.569)	-2,9%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	4.531	5.360	-15,5%	31.858	9.312	242,1%
Resultado de derivativos	(4.665)	(10.488)	-55,5%	1.824	(59.210)	-103,1%
Lucro operacional antes do IR e CS	192.107	248.683	-22,8%	622.546	445.552	39,7%
IR e contribuição social - parcela corrente	(14.402)	(2.085)	590,7%	(71.218)	(29.393)	142,3%
IR e contribuição social - parcela diferida	(24.370)	(127.157)	-80,8%	(59.622)	(132.292)	-54,9%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	153.335	119.441	28,4%	491.706	283.867	73,2%
Participação dos minoritários	-	-		-	-	
Lucro líquido do período	153.335	119.441	28,4%	491.706	283.867	73,2%
Margem líquida (%)	13,8%	13,3%	0,5 p.p	14,3%	9,5%	4,9 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO		
Em milhares de Reais		
ATIVO	12M18	12M17
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	140.865	143.002
Aplicações financeiras	1.320.851	1.029.113
Contas a receber de clientes	177.893	169.129
Instrumentos financeiros derivativos	69.173	172.917
Estoques	334.654	256.574
Ativos biológicos	581.725	586.362
Tributos a recuperar	36.093	102.325
Imposto de renda e contribuição social	9.687	11.232
Outros ativos	16.917	12.342
TOTAL CIRCULANTE	2.687.858	2.482.996
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	50.669	24.667
Estoques e adiantamento a fornecedores	111.135	88.766
Partes relacionadas	5.834	111
Instrumentos financeiros derivativos	3.617	27
Contas a receber	24.869	26.062
Valores a receber - Copersucar	9.355	10.017
Tributos a recuperar	122.200	106.518
Imposto de renda e contribuição social	117.442	124.285
Depósitos judiciais	28.673	32.617
Outros ativos	439	439
	474.233	413.509
Investimentos	32.552	31.184
Imobilizado	5.449.912	5.289.894
Intangível	470.157	473.942
TOTAL NÃO CIRCULANTE	6.426.854	6.208.529
TOTAL DO ATIVO	9.114.712	8.691.525

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO		
Em milhares de Reais		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	12M18	12M17
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	686.630	1.499.649
Instrumentos financeiros derivativos	8.862	76.097
Fornecedores	154.146	138.939
Obrigações - Copersucar	8.583	9.094
Salários e contribuições sociais	137.155	121.776
Tributos a recolher	16.877	20.481
Imposto de renda e contribuição social	4.167	4.471
Dividendos a Pagar	148.341	74.243
Adiantamento a clientes	16.406	4.174
Aquisição de Participação Societária	11.746	11.958
Outros passivos	28.287	28.751
TOTAL	1.221.200	1.989.633
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.238.267	2.219.594
Instrumentos financeiros derivativos	930	5
Obrigações - Copersucar	201.787	248.360
Tributos parcelados	2.656	14.614
I.R e C.S diferidos	1.007.923	663.337
Provisão para contingências	99.122	102.532
Aquisição de Participação Societária	38.510	50.130
Outros passivos	14.542	-
TOTAL	4.603.737	3.298.572
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.549.302	1.494.334
Redutora de capital	-	(55.662)
Reservas de Capital	9.418	10.057
Ações em Tesouraria	(234.100)	(92.134)
Opções Outorgadas	11.578	8.284
Ajustes de avaliação patrimonial	1.120.319	1.432.243
Reservas de Lucros	833.258	606.198
TOTAL	3.289.775	3.403.320
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.114.712	8.691.525

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	12M18	12M17
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	491.706	283.867
Ajustes		
Depreciação e amortização	356.202	266.148
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	539.380	471.763
Variação no valor justo de ativos biológicos	63.064	24.207
Amortização de intangível	-	1.002
Amortização de contratos de energia	8.210	7.309
Resultado de equivalência patrimonial	2.994	(606)
Ganho de capital em investimento controlado em conjunto	-	(3.454)
Deságio apurado em compra de investimentos	-	(142.582)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	1.276	3.084
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	188.823	177.175
Instrumentos financeiros derivativos	(104.827)	234.834
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	10.964	(525)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	130.840	161.685
Ajuste a valor presente e outros	2.536	9.265
	1.691.168	1.493.172
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(9.547)	(23.927)
Estoques	(60.371)	55.935
Tributos a recuperar	69.888	(20.567)
Instrumentos financeiros derivativos	203.359	(66.616)
Aplicações financeiras	-	(21)
Outros ativos	2.708	(17.241)
Fornecedores	13.252	(26.050)
Salários e contribuições sociais	15.491	101
Tributos a recolher	(48.260)	(21.382)
Obrigações Copersucar	(43.666)	(24.811)
Tributos parcelados	(12.358)	(3.629)
Provisão para contingências - liquidações	(25.452)	(11.757)
Outros passivos	11.835	21.011
	1.808.047	1.354.218
Caixa proveniente das operações		
Juros pagos	(277.361)	(227.845)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(25.535)	(7.513)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.505.151	1.118.860
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(17.451)	(27.648)
Aumento por aquisição na participação acionária	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	(459.670)	(391.654)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(706.133)	(584.356)
Aplicações financeiras	(232.999)	54.318
Recebimento de recursos venda imobilizado	6.553	4.641
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada	-	-
Ganho no caixa e equivalentes de caixa por mudança de participação societária em investida	-	668
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	26
Recebimento de dividendos	(4.830)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.414.530)	(944.005)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de financiamentos - terceiros	1.746.615	825.506
Amortização de financiamentos - terceiros	(1.595.432)	(1.002.636)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(111)
Variação da participação dos acionistas minoritários	-	-
Compra de ações em tesouraria	(145.756)	(68.232)
Alienação de ações em tesouraria	2.362	1.689
Pagamento de dividendos	(99.999)	(55.384)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(92.210)	(299.168)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1.589)	(124.313)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	142.454	267.315
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	140.865	143.002